

EDITORIAL

OS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NA SAÚDE GLOBAL

Ao refletir sobre Saúde Global devemos primeiramente resgatar em nossas memórias que a globalização permeia grandes mudanças que impactaram — impactam — e que suas consequências boas ou ruins irão reverberar por gerações. A globalização possibilitou a abertura das fronteiras ao comércio, crescimento e avanço tecnológico, desenvolvimento das tecnologias digitais e meios de comunicação — como as redes sociais —, com o crescer ímpar da internet com tecnologia 5G.

Com o avançar da globalização conseguimos desbravar novos horizontes, a pesquisa científica conseguiu romper barreiras do senso comum que antes eram impenetráveis. Contudo, o impacto da globalização não chega a todos da mesma maneira; embora suas intenções e benefícios sejam inenarráveis, os reflexos e consequências não produzem a mesma repercussão em todas as regiões e isso não seria diferente na equidade em saúde.

A saúde sempre foi um bem intangível, porém, nas últimas décadas, com o avançar a passos largos da globalização, ficou cada vez mais evidente que a presença da “saúde” se tornou um fator importante para o crescimento econômico, social e político de muitos países. Sem dúvida o processo de globalização é a gênese do termo “Saúde Global”. Mas o que é saúde global? Ela possui suas raízes na saúde pública, saúde internacional, saúde da coletividade, da interdisciplinaridade com foco nas ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde humana.

Quando observamos os principais conceitos de saúde global, podemos observar que faltam peças nesse quebra-cabeça. Embora seus objetivos sejam translúcidos, relacionados a pesquisas de questões e problemas de saúde que extrapolam as fronteiras geográficas de países e governos, seu foco primordial continua enraizado no antropocentrismo, ou seja, na promoção, prevenção e recuperação da saúde humana.

As demandas do mundo atual, como a pandemia do novo coronavírus, vieram para mostrar que chegou o momento de mudanças, ou seja, quebra de paradigmas, ver a saúde como um todo, como “Saúde Única” ou, como usado internacionalmente, “*One Health*”. A globalização nos impõe uma conversão da leitura de mundo sem renunciar à Saúde Global, mas incluindo a Saúde Única, com uma visão holística entre a saúde humana, saúde animal e saúde ambiental.

Não podemos priorizar a saúde humana: entender a parte, quando estamos cercados por um todo; não existe saúde humana sem saúde animal e ambiental. Quando o equilíbrio entre

essa tríade é quebrado, abre-se espaço para o surgimento de doenças emergentes e reemergentes. A saúde única é uma perspectiva hologramática de pensar em saúde dentro de um mundo globalizado. O convívio harmônico entre Saúde Global e Saúde Única se coadunam e é fundamental para uma existência saudável e indissociável de um planeta globalizado.

Os artigos dessa edição são um espelho das consequências de um mundo globalizado na saúde. Nesta edição, temos artigos que abordam de forma ímpar questões relacionadas ao covid-19, perpassando pelo manejo dos pacientes até as consequências da pandemia nos profissionais de saúde, como a ansiedade e depressão. São artigos relacionados a doenças crônicas não transmissíveis, vigilância sanitária, vigilância em saúde e sobre a importância da atenção farmacêutica em unidades de terapia intensiva.

Willian Barbosa Sales
Editor-Chefe da Revista Saúde e Desenvolvimento

Marivaldo da Silva Oliveira
Editor-Adjunto da Revista Saúde e Desenvolvimento

Referências

CAVALCANTE, Kellyn Kessiene de Sousa; MORENO, Jarier de Oliveira; CAVALCANTE, Francisco Roger Aguiar; NZUNDU, Reagan; CORREIA, Francisco Gustavo Silveira; FLORENCIO, Caroline Mary Gurgel Dias; ALENCAR, Carlos Henrique. Saúde única: perspectivas para o enfrentamento da COVID-19. **Interamerican Journal of Medicine and Health**, Campinas – SP, v. 3, p. 1-6, 2020.

FREITAS, Gabriele Carvalho de; FLORES, Joyce Andrade das; CAMARGO JR., Kenneth Rochel de. “Necessidades de saúde”: reflexões acerca da (in)definição de um conceito. **Saúde e Sociedade**, São Paulo – SP, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2022.

JOLY, Carlos A.; QUEIROZ, Helder Lima de. Pandemia, biodiversidade, mudanças globais e bem-estar humano. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 67-82, 2020.

MASON, P. H.; KERRIDGE, I.; LIPWORTH, W. The global in global is not a given. **Am. J. Trop. Med. Hyg.**, Arlington – VA, n. 96, v. 4, p. 767-769, 2017.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Nuestro planeta, nuestra salud**. Informe de la Comisión de salud y Medio Ambiente de la OMS. Washington, DC: OPS/OMS; 1993.

RODRIGUES, Claudio Manuel; GEISE, Lena; GAZETA, Gilberto Salles; OLIVEIRA, Stefan Vilges de. A saúde não é assim tão única: ressignificando discursos sobre (re)emergências de zoonoses. **Rev. De Salud Ambiental**, Madrid – ES, v. 21, n. 2, p. 170-180, 2021.

SANTOS, Lázaro Araújo. A crise na biodiversidade e suas reverberações na saúde humana: um panorama teórico. **Uniciências**, Londrina – PR, v. 25, n. 2, p. 130-136, 2021.